

Comissão para Ação Missionária da CNBB encontra-se na Santa Sé para agendas com organismos da Cúria Romana e o Papa



Desde 8 de janeiro, a Comissão para Ação Missionária e Cooperação Intereclesial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) encontra-se na Santa Sé para uma série de agendas com organismos da Curia Roma e com o Papa Leão XIV, prevista para o próximo dia 12 de janeiro, às 12h.

Nesta sexta-feira, 9 de janeiro, o grupo foi recebido pelo prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, o cardeal Michael Czerny e equipe, e também visitou a sede da Pontifícias Obras Missionárias.



Pastoral com brasileiros no Exterior

De acordo com o presidente da Comissão e bispo de Rondonópolis-Guiratina (MT), dom Maurício da Silva Jardim, no encontro foi apresentado o trabalho da Comissão para Ação Missionária da CNBB, com foco no Programa Missionário Nacional, projeto Igrejas irmãs, Conselhos Missionários e Aprender a ser missionário seminarista. Outro ponto tratado, de acordo com dom Maurício, foi a questão mobilidade humana no Brasil e o trabalho da Pastoral com os Brasileiros no Exterior (PBE).

Estão participando das agendas, os seguintes membros da Comissão (foto abaixo): o presidente da Comissão, dom Mauricio da Silva Jardim , o arcebispo de Cachoeiro de Itapemirim (ES), dom Luiz Fernando Lisboa, o bispo emérito de Araçuaí (MG), dom Esmeraldo Barreto de Farias, o bispo auxiliar de Belém (PA), dom Paolo Andreoli e os assessores padre Tiago Ávila Camargo e a irmã Eliane Costa Santana.



Fonte: CNBB

Pastoral da Juventude realiza 10ª Ampliada Nacional em Miracema do Tocantins refletindo sobre missão



A Pastoral da Juventude (PJ) do Brasil iniciou na terça-feira, 6, nas terras sagradas de Miracema do Tocantins, pertencente ao regional Norte 3, a sua 10ª Ampliada Nacional (ANPJ). O evento, que se estende até o dia 10 de janeiro, marca um tempo importante de avaliação e discernimento da caminhada da Pastoral da Juventude, a partir do Plano Pastoral vigente, que possui duração de 6 anos.

Organizada pela Coordenação Nacional da PJ, em comunhão com a coordenação do Norte 3, a Ampliada reúne representantes regionais articulados, jovens das coordenações, assessoria juvenil, e convidados representantes de instituições parceiras, com o propósito de avaliar e planejar a ação evangelizadora e missionária da Pastoral da Juventude no país, revisar suas formas de presença, organização e ação, reafirmando o compromisso profético com as juventudes brasileiras e a construção da Civilização do Amor, à luz de Jesus Cristo.



A 10ª ANPJ tem como tema central “Ser PJ hoje: nosso ser e fazer” e traz como lema a paráfrase de Dom Pedro Casaldáliga: “Na beira do rio, o verbo se fez ação”. Tendo como base o método pastoral “ver, julgar, agir, avaliar e celebrar”, durante os 5 dias de programação, a ampliada propõe um olhar para os grupos de base, compreender as realidades e as formas que tem sido tecido a PJ pelo Brasil. É um momento coletivo de elaboração das propostas de ações e atividades a serem realizadas pela Pastoral da Juventude do Brasil, além da eleição do (a) jovem para o serviço da Secretaria Nacional.



A iluminação bíblica da Ampliada adota a mesma do Ano da Esperança, em Romanos 5,5: “A esperança não decepciona”. Refletindo o convite deixado por Papa Francisco e reforçado por Papa Leão XIV de sermos peregrinos da esperança.

Wanessa Freire, secretária nacional da PJ, ressaltou a importância do evento para a caminhada da pastoral e seu papel na evangelização da juventude:

“Que esta Ampliada Nacional da Pastoral da Juventude seja um espaço de escuta do clamor da terra e da juventude, de renovação do nosso compromisso com os empobrecidos e de fortalecimento da nossa missão. Como juventude organizada, permanecemos à beira do rio da história, atentas aos sinais dos tempos, confiantes na possibilidade de novas margens”, afirmou.

Reafirmando a importância das juventudes para a Igreja, dom Antônio Fontinele de Melo, membro da Comissão Episcopal para as Juventudes da CNBB, ressaltou a articulação da PJ no Brasil e como a Ampliada contribui significativamente para o fortalecimento da pastoral.

“A articulação da PJ no Brasil é a esperança para a nossa juventude, impulsionando o sonhar, o caminhar, o profetizar, o amar, o servir e ajudando a construir uma igreja mais próxima do povo e uma sociedade justa e solidária. Por isso, este é um momento de partilha, de comunhão, de nos fortalecer e voltar para o chão da nossa missão “, concluiu.

AMPLIADA À BEIRA DO RIO – NO CORAÇÃO DO BRASIL

A escolha do local para a ampliada nacional ganha um significado especial: às margens do Rio Tocantins, no coração do Brasil. A diocese de Miracema do Tocantins acolhe, por cinco dias, as atividades da ampliada, ressaltando a importância da pluralidade das juventudes e a forte presença da Pastoral no Norte do Brasil.



O ambiente à beira do rio, simbolizando vida, movimento e esperança, reforça a mensagem de que “o Verbo se fez ação” e continua a se manifestar na história de cada jovem que trilha o caminho da fé. Essa é a segunda vez que a ANPJ acontece no estado do Tocantins. Em janeiro de 2008, a arquidiocese de Palmas (que na época era o Regional Centro-Oeste da CNBB) sediou a 4ª Ampliada Nacional da Pastoral da Juventude.

Dom Philip Dickmans, bispo diocesano de Miracema, expressou a alegria e a expectativa em receber a todos na diocese. “É bom demais, a gente ficou muito feliz quando recebemos o convite, e prontamente aceitamos receber os jovens do Brasil, eles são muito bem-vindos”, declarou. Compartilhando sua emoção na abertura do evento, Dom Philip destacou a renovação da juventude que sente ao estar com o grupo.

“Na abertura senti de novo aquela juventude, de toda a vida, que vivenciei na minha terra, como padre em Palmas, e aqui também, sempre acompanhando e reservando o tempo de estar junto com os jovens, porque é uma alegria muito grande. De vez em quando tem umas ‘loucuras’, mas faz parte, é a força e a identidade da juventude.”

O bispo finalizou com uma mensagem de esperança e missão, alinhada com os apelos da Igreja:

“Estou muito feliz mesmo e espero muito que estes cinco dias, esta assembleia, se tornem um momento de ousar, como nos disse o Papa Francisco. E iluminados pela Epifania do Senhor, dos Santos Reis, e quando o Papa Leão fechou a porta e disse: ‘olha, a porta está fechada, mas continuamos peregrinos da esperança’, então este é o convite e a missão também da juventude.”

Fonte: CNBB

Fundação de Saúde Sasakawa e Ministério da Saúde pedem apoio da CNBB na realização de conferência sobre hanseníase



O bispo auxiliar de Brasília e secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Ricardo Hoepers, recebeu na sexta-feira, 9 de janeiro, o presidente e a assessora da Fundação de Saúde Sasakawa para Hanseníase, professor Takahiro Nanri e professora Alice Cruz, e o assessor do gabinete da Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde. O subsecretário geral da CNBB, padre Leandro Megeto, também participou da audiência.

Na reunião foram discutidas a parceria entre a Fundação e a Igreja Católica, especialmente a CNBB, para a organização de uma conferência internacional sobre hanseníase no Vaticano, prevista para janeiro de 2027, e iniciativas em vista do fortalecimento da conscientização sobre a doença no Brasil.

Os representantes da Fundação retomaram a realização de duas edições internacionais do evento, em 2016 e 2023, afirmaram que o diferencial da edição de 2027 será a inclusão ativa de representantes da Igreja Católica de países endêmicos, sendo o Brasil um dos protagonistas, em razão dos altos índices de incidência da doença em território nacional.

Durante a reunião, surgiu uma ideia de que o Brasil lidere a articulação com países da África e da América Latina, criando um bloco de cooperação “Sul-Sul” para o evento de 2026. Também foram apontadas a necessidade de criar “pontes” entre a Igreja e o poder público para influenciar políticas de

saúde e a importância de mapear quais organizações de saúde ligadas à Igreja precisam convidadas para o seminário.

Sobre a Fundação Sasakawa de Saúde

A Sasakawa Health Foundation (SHF) surgiu de uma conversa entre Ryoichi Sasakawa, fundador da The Nippon Foundation, e Morizo Ishidate, a primeira pessoa a sintetizar um tratamento medicamentoso para a hanseníase no Japão. Eles concordaram em estabelecer uma organização que promoveria soluções baseadas na ciência e coordenadas internacionalmente para facilitar de forma confiável e sustentável a vida das pessoas afetadas pela hanseníase. A organização recebeu reconhecimento oficial e começou a operar sob o nome de Sasakawa Memorial Health Foundation em maio de 1974.



Fonte: CNBB

Morre padre redentorista de mais de 100 anos: Dia 9, faleceu padre *Sacerdote mais velho da Província Nossa Senhora Aparecida, falece aos 103 anos, sendo 83 anos de consagração religiosa e 78 anos de sacerdócio*
Escrito por **Secretaria Provincial Redentorista**



Arquivo Pessoal

Faleceu nesta sexta-feira (09), aos 103 anos, o Padre José Luciano Jacques Penido, C.Ss.R., o **Missionário Redentorista mais velho** da Província Nossa Senhora Aparecida.

Segundo nota oficial da província, ele fez sua **páscoa definitiva** por volta das 18h, na Comunidade Santo Afonso (Tijuca, Rio de Janeiro), local onde residia.

O velório será realizado amanhã (10), das 9h às 22h, na **Igreja de Santo Afonso**, localizada na Tijuca (RJ). As **Missas de Exéquias** estão programadas para as 11h, 15h e 18h.

Seu sepultamento ocorrerá no domingo (11), no **Cemitério Provincial Nossa Senhora da Glória**, em Juiz de Fora (MG), após a Missa no Velório, que será celebrada às 11h.

Exemplo de **longevidade e lucidez**, Pe. Penido deixa um legado de perseverança e entrega a Deus, com 78 anos de sacerdócio e 83 de consagração religiosa.

Biografia

José Luciano Jacques Penido **nasceu em Belo Vale (MG)**, no dia 18 de outubro de 1922, de uma família de 13 irmãos; Luciano Penido é gêmeo com o seu irmão Paulo.

Seus pais chamavam-se Henrique Marques da Silveira Penido e Maria José Jacques Penido. Foi batizado no dia 28 de janeiro de 1923, na **Paróquia São Gonçalo**.

Desde pequeno sonhava em ser sacerdote. Na sua infância brincava de **fazer pregações das homilias** que ouvia nas missas de domingo.

Conheceu os missionários redentoristas através das Santas Missões em sua cidade. Pe. Atanásio, grande missionário, visitou a casa de seus pais e disse: **“esse menino será um redentorista”**.

Ingressou no Seminário Redentorista, em Congonhas (MG), aos 11 anos. Em 1941, foi realizar a etapa do noviciado, no Seminário da Floresta, em Juiz de Fora (MG), e professou os **Votos Religiosos temporários**, na Congregação do Santíssimo Redentor, no dia 02 de fevereiro de 1942.



Arquivo Pessoal

Pe Penido, o 1º da esquerda para a direita, junto com a primeira comunidade do Seminário da Floresta No mesmo ano, foi residir no Seminário Santa Teresinha, em Tietê (SP), para **cursar a filosofia** de 1942 a 1943; e **teologia** de 1944 a 1946.

Ao concluir os estudos, retornou para o Seminário da Floresta, e **perpetuou os votos religiosos**, em 14 de fevereiro de 1946, e foi ordenado diácono, no dia 06 de dezembro do mesmo ano.

Sua **ordenação presbital** ocorreu no dia 20 de julho de 1947, na Paróquia São José, na Capital Mineira de Belo Horizonte (MG), tendo como bispo ordenante Dom Antônio dos Santos Cabral, o primeiro arcebispo de Belo Horizonte.



Arquivo Pessoal - Pe. Penido, o 2º da esquerda para a direita, como Neo-professo

Pe. Penido, como era chamado entre seus confrades, **residiu em diversas** Comunidades da ex-Província do RJ.

Morou na cidade de Congonhas, de 1948 a 1954; e 1956 a 1958, nesse tempo foi professor e **formador no Seminário**, ocupou o cargo de diretor da Rádio de Congonhas, e exerceu a função de pároco por um triênio.



Arquivo Pessoal - Pe. Penido, o 1º da direita na 1ª fileira, em Congonhas (MG)

No ano de 1955, foi transferido para Campos dos Goytacazes (RJ), para ajudar na **pastoral do Santuário de N.S.P. Socorro**.

Em 1959 a 1961, residiu na Paróquia Santo Afonso – bairro da Tijuca (RJ), no **atendimento aos paroquianos**. Pe. Penido foi eleito Superior Provincial da antiga Província do Rio de Janeiro, por dois triênios, de 1962 a 1967, e passou a residir na Comunidade Nossa Senhora da Glória, em Juiz de Fora.

O seu mandato ocorreu durante o início de um período complexo para a Província. Algumas casas precisaram ser fechadas, no entanto, Pe. Penido inaugurou o Juniorato em Três Pontas (MG), e viu o Santuário de São Geraldo, em Curvelo (MG), ser elevado à **dignidade de Basílica Menor**.

Durante o Capítulo Geral *Ad Experimentum* (adaptação das novas Constituições), da Congregação Redentorista de 1967, em Roma, tomou a decisão de renunciar ao cargo de Provincial. De dezembro de 1967 a 1969, passou a residir em Roma, e realizou dois cursos: **Moral na Academia Alfonsiana** e **Jornalismo na Universidade Internacional PRO DEO**, e durante sua estadia na Casa Geral, cooperou como Consultor Doméstico, nesse período exerceu por dois anos a função de vice-diretor da Rádio Vaticana.

De volta ao Brasil, **compôs a Comunidade da Basília de São Geraldo**, em Curvelo, e foi professor na Faculdade de Curvelo e coordenador de pastoral da Arquidiocese de Diamantina (MG), de 1970 a 1973. Desde 1975, o Padre Penido residia no Rio de Janeiro, na Comunidade Santo Afonso, localizado no bairro da Tijuca.

Ele era muito querido pelos paroquianos que o consideravam um sacerdote de grande coração, **solícito, gentil, humilde e carinhoso** com as pessoas.

Como dirigente espiritual à frente de diversas pastorais, orientava os fiéis com zelo e testemunho missionário, **sempre à luz do carisma Redentorista**.

Em 2022, por ocasião de seu centésimo aniversário natalício, recebeu a **bênção apostólica** enviada pelo Papa Francisco, e uma carta do Superior Geral Redentorista, Pe. Rogério Gomes, felicitando-o e agradecendo-o a vida dedicada à Congregação.

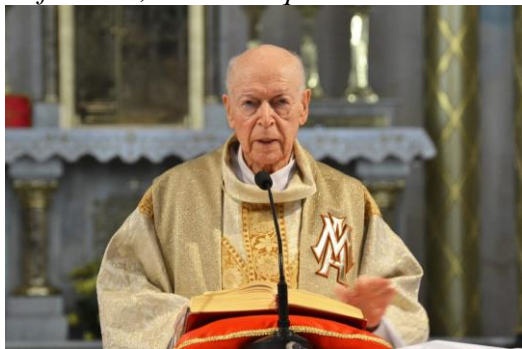
Pe. Penido possuía uma voz forte, suas pregações eram tocantes; **homem de coração bondoso**, caridoso e dinâmico na vida missionária.

Ele fundou o Museu do Escravo, na cidade de Belo Vale, uma Instituição única no país. Possui um dos mais importantes acervos com peças referentes à escravatura brasileira, luta e resistência dos povos africanos que foram escravizados no Brasil **ao longo de 358 anos**.

O Santíssimo Redentor visitou o decano da Província N.S. Aparecida, Pe. José Luciano Jacques Penido, por volta das 18h do dia 09 de janeiro, e o **levou para a eternidade**.

Ele residia na Comunidade Santo Afonso, no bairro da Tijuca, Rio de Janeiro, com **103 anos de idade, 83 anos de consagração religiosa e 78 anos de sacerdócio**.

“Nas Vossas mãos, Pai de misericórdia, entregamos nosso confrade, Padre José Luciano Jacques Penido, na firme esperança de que ele ressuscitará com Cristo no último dia, com todos os que em Cristo adormeceram. Escutai, Senhor, as nossas preces: abre para ele as portas do Paraíso e, a nós que ficamos, concedei que nos consolemos uns aos outros com as palavras da fé”.



Arquivo Pessoal

Em 2020, Pe. Penido concedeu uma entrevista ao Portal A12, onde deixou uma mensagem destinada aos seus confrades e aos que ainda estão no processo de **discernimento vocacional**:

“Prezados jovens, procurem ser generosos à Palavra de Deus e à vocação! Aos confrades, digo: vamos viver a vida Redentorista, a cada dia, como se fosse o primeiro, o último e o único das nossas vidas”.

Dai-lhe, Senhor, o repouso eterno e brilhe para ele a Vossa luz!

Fonte: A12.com

Papa: "A guerra voltou a estar na moda". É preciso reforçar o multilateralismo

Na Sala das Bênçãos, no Vaticano, Leão XIV discursou para cerca de 420 diplomatas, guiados por George Poulides, embaixador de Chipre e Decano do Corpo Diplomático. O Papa denunciou a diplomacia da força, que está substituindo a diplomacia do diálogo: "A guerra voltou a estar na moda e um fervor bélico está se alastrando. Foi quebrado o princípio, estabelecido após a Segunda Guerra Mundial, que proibia os países de recorrerem à força para violar fronteiras alheias”.

Realizou-se na manhã desta sexta-feira, 9 de janeiro, uma das audiências mais importantes do ano. Tradicionalmente, ao receber o Corpo Diplomático acreditado junto à Santa Sé, o Papa faz uma análise da conjuntura internacional, passando em resenha os principais fatos que marcaram os últimos meses. E assim foi para Leão XIV, que pessoalmente viveu o encontro como uma “novidade”, por ser sua primeira vez com os diplomatas de 184 países e organizações internacionais.

O Santo Padre começou recordando o Jubileu recém-concluído e a morte do seu predecessor, o Papa Francisco: “No dia do funeral, o mundo inteiro se reuniu em torno do seu caixão, sentindo a perda de um pai que guiou o Povo de Deus com profunda caridade pastoral”. Outro evento eclesial de destaque foi a viagem à Turquia e ao Líbano, pela qual o Papa agradeceu às autoridades de ambos os países pelo acolhimento.



A saudação do Papa ao Decano do Corpo Diplomático, George Poulides (@Vatican Media)

Ao partilhar a sua visão sobre este tempo “tão conturbado por um número crescente de tensões e conflitos”, o Pontífice se deixou guiar pela grande obra de Santo Agostinho *De Civitate Dei*, “A Cidade de Deus”. O livro não propõe um programa político, mas alerta para os graves perigos decorrentes de falsas representações da história, de um nacionalismo excessivo e da distorção do ideal do estadista. Para Leão XIV, certas semelhanças permanecem bastante atuais, como os movimentos migratórios e a reestruturação dos equilíbrios geopolíticos e dos paradigmas culturais.

“Neste nosso tempo, preocupa particularmente a fragilidade do multilateralismo no plano internacional. Uma diplomacia que promove o diálogo e procura o consenso de todos está a ser substituída por uma diplomacia da força, de indivíduos ou de grupos de aliados. A guerra voltou a estar na moda e um fervor bélico está se alastrando. Foi quebrado o princípio, estabelecido após a Segunda Guerra Mundial, que proibia os países de recorrerem à força para violar fronteiras alheias.”

A importância da ONU e da defesa dos direitos humanos fundamentais

Hoje, analisou o Papa, não se procura a paz como um dom de Deus, mas através das armas, como condição para afirmar o próprio domínio, comprometendo gravemente o Estado de direito. O Pontífice recordou que a Organização das Nações Unidas foi criada 80 anos atrás tendo como eixo justamente a cooperação multilateral para salvaguardar a paz e defender os direitos humanos fundamentais.

A propósito do direito internacional humanitário, Leão XI recordou que deve sempre prevalecer sobre as veleidades dos beligerantes: “A Santa Sé reitera com firmeza a sua condenação de qualquer forma de envolvimento de civis em operações militares”.

Sobre o direito de expressão, reforçou a necessidade do diálogo, mas advertiu para o uso e o significado das palavras, cada vez mais utilizadas como uma arma com a qual se engana, se atinge e ofende os adversários, seja na política, seja nas redes sociais.

Ainda sobre a linguagem, o Santo Padre manifestou sua preocupação com o desenvolvimento de uma nova linguagem, que, na tentativa de ser cada vez mais inclusiva, “acaba por excluir aqueles que não se adaptam às ideologias que a animam”.

A crescente perseguição aos cristãos

O Papa Leão falou ainda da liberdade de consciência, sobretudo na rejeição de práticas como o aborto ou a eutanásia, e da liberdade religiosa, pedindo “total respeito” de culto para os cristãos e para todas as outras comunidades religiosas. A propósito, condenou mais uma vez com veemência o antissemitismo.

O Pontífice lamentou a crescente perseguição aos cristãos, que afeta mais de 380 milhões de fiéis em todo o mundo, ou seja, um em cada sete. E citou países como Bangladesh, Nigéria, Síria e

Moçambique. Já na Europa ou nas Américas, verifica-se uma forma sutil de discriminação por razões políticas ou ideológicas, especialmente quando se defende a dignidade dos mais frágeis.



Papa se reúne pela primeira vez com o Corpo Diplomático (@Vatican Media)

Nesta categoria, o Papa incluiu os migrantes, pedindo ações contra a ilegalidade e o tráfico de seres humanos, e os detentos, renovando o chamado pela abolição da pena de morte.

Leão XIV discursou ainda a favor da família e do matrimônio, como união exclusiva e indissolúvel entre a mulher e o homem. E condenou o chamado “direito ao aborto seguro” e a gravidez de substituição, transformando-a num serviço comercializado. Semelhantes considerações podem ser estendidas aos doentes e às pessoas idosas e sozinhas, e aos jovens, mais expostos à toxicodependência.

Respeitar a vontade do povo venezuelano

Diante de um verdadeiro “curto-circuito” dos direitos humanos, Leão XIV mencionou novamente Santo Agostinho para reivindicar o “direito de cidadania” à cidade de Deus. “Na ausência de um fundamento transcendente e objetivo, prevalece apenas o amor a si mesmo”, afirmou o Santo Padre, que ofusca a empatia para com o próximo.

É o que se constata no prolongamento da guerra na Ucrânia e na Terra Santa, com enorme sofrimento infligido à população civil. No primeiro caso, o Papa reafirmou a urgência de um cessar-fogo imediato. No segundo, a solução de dois Estados para responder às legítimas aspirações de ambos os povos.

No continente americano, Leão XIV manifestou preocupação com as tensões no Mar do Caribe, ao longo da costa americana do Pacífico e no Haiti. E sobre a Venezuela, afirmou:

“Renovo o apelo ao respeito pela vontade do povo venezuelano e ao empenho na defesa dos direitos humanos e civis de todos e na construção de um futuro de estabilidade e concórdia, haurindo inspiração no exemplo dos seus dois filhos que tive a alegria de canonizar em outubro passado, José Gregorio Hernández e Irmã Carmen Rendiles, a fim de construir uma sociedade baseada na justiça, na verdade, na liberdade e na fraternidade, e assim superar a grave crise que há muitos anos aflige o país.”

No panorama mundial, o Pontífice falou das crises em Mianmar e na região africana dos Grandes Lagos, no Sudão e Sudão do Sul.



Audiência ao Corpo Diplomático é uma tradição no início do novo ano (@Vatican Media)

O perigo do aumento dos arsenais nucleares e a IA

Além de fronteiras geográficas, a paz também está ameaçada pela existência de arsenais nucleares. A propósito, o Papa Leão apontou para a importância de dar seguimento ao Tratado *New START*, que termina em fevereiro próximo. “O perigo é que o sonho seja o da corrida a produzir novas armas cada vez mais sofisticadas”, disse o Papa, incluindo neste tópico o desafio da inteligência artificial, ferramenta que também requer uma gestão adequada e ética.

Leão XIV concluiu seu discurso em tom esperançoso, pois mesmo diante deste quadro dramático, a paz continua possível. Exige humildade e coragem: "A humildade da verdade e a coragem do perdão".

Para finalizar, citou São Francisco de Assis, cuja morte completará 800 anos no próximo mês de outubro: "A sua vida é luminosa porque foi animada pela coragem da verdade e pela consciência de que um mundo pacífico se constrói a partir de um coração humilde, voltado para a cidade celestial. Um coração humilde e construtor de paz é o que desejo a cada um de nós e a todos os habitantes dos nossos países no início deste novo ano. Obrigado!".

Fonte: Vatican News

As relações diplomáticas mantidas pela Santa Sé com Estados e organizações



No Vaticano, audiência do Santo Padre ao Corpo Diplomático acreditado junto à Santa Sé (@VATICAN MEDIA)

No dia da audiência do Papa ao Corpo Diplomático acreditado junto à Santa Sé, a Sala de Imprensa Vaticana informa que são 184 os Estados que atualmente mantêm relações diplomáticas com a Santa Sé, aos quais se somam a União Europeia e a Ordem Soberana Militar de Malta. Entre os acordos firmados em 2025 com a República Italiana, destacam-se o acordo para uma instalação agrivoltaica em Santa Maria di Galeria e o acordo de emenda sobre a assistência espiritual das Forças Armadas

Vatican News

Atualmente, 184 Estados mantêm relações diplomáticas com a Santa Sé. Acrescentam-se a estes a União Europeia e a Ordem Soberana Militar de Malta. As Missões diplomáticas acreditadas junto à Santa Sé com sede em Roma, incluindo as da União Europeia e da Ordem Soberana Militar de Malta, são 93. Também têm sede em Roma os escritórios acreditados junto à Santa Sé da Liga dos Estados Árabes, da Organização Internacional para as Migrações e do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur).



09/01/2026

Papa: "A guerra voltou a estar na moda". É preciso reforçar o multilateralismo

Na Sala das Bênçãos, no Vaticano, Leão XIV discursou para cerca de 420 diplomatas, guiados por George Poulides, embaixador de Chipre e Decano do Corpo Diplomático. O Papa denunciou ...

Em 31 de julho de 2025, foi assinado o Acordo entre a Santa Sé e a República Italiana para a instalação de um sistema agrivoltaico em Santa Maria di Galeria. Em 29 de setembro, foi assinado o Acordo entre a Santa Sé e o Land Berlin sobre o Instituto de Teologia Católica da Universidade Humboldt de Berlim. Por fim, em 3 de novembro, entrou em vigor a Troca de Cartas entre a República Italiana e a Santa Sé, feita em Roma em 12 de novembro de 2024 e na Cidade do Vaticano em 23 de dezembro de 2024, constituindo um Acordo que altera o Acordo por Troca de Cartas entre a República Italiana e a Santa Sé, sobre a assistência espiritual das Forças Armadas, feito em Roma e na Cidade do Vaticano em 13 de fevereiro de 2018.

Uma nova cruz pastoral para o Papa Leão XIV



Papa durante a Santa Missa na Basílica de São Pedro na Solenidade da Epifania (@Vatican Media)

No dia 6 de janeiro, o Pontífice passou a utilizar um novo báculo que, como explica o Departamento das Celebrações Litúrgicas, se coloca “em continuidade” com aqueles utilizados por seus predecessores, unindo a missão de anunciar o mistério de Cristo na cruz com a manifestação gloriosa da Ressurreição.

Vatican News

No último dia 6 de janeiro, solenidade da Epifania do Senhor e fechamento da Porta Santa da Basílica de São Pedro, Leão XIV utilizou uma nova cruz pastoral. Como explica o Departamento das Celebrações Litúrgicas, o báculo “se coloca em continuidade com aqueles de que se serviram seus predecessores, unindo a missão de anunciar o mistério de amor expresso por Cristo na cruz com a sua manifestação gloriosa na Ressurreição”.

“O mistério pascal, centro gravitacional do anúncio apostólico, torna-se assim motivo de esperança para a humanidade, porque a morte já não tem qualquer poder sobre o homem, uma vez que aquilo que Cristo assumiu, Ele também redimiu”, lê-se em uma nota. O báculo pastoral de Leão XIV “apresenta o Cristo não mais preso pelos cravos da Paixão, mas com o seu corpo glorificado no ato de ascender ao Pai. Como nas aparições do Ressuscitado, apresenta aos seus as chagas da cruz, como sinais luminosos de vitória que, embora não apaguem a dor humana, a transfiguram numa aurora de vida divina”.

O Departamento das Celebrações Litúrgicas recorda ainda que o báculo, “como insígnia episcopal, nunca fez parte das insígnias próprias do Romano Pontífice. Desde a Alta Idade Média, os Papas se serviam da ferula pontificalis, como insígnia indicativa de sua potestade espiritual e de governo. Embora a forma da férula não seja bem definida, provavelmente tratava-se de um bastão que trazia em seu topo uma simples cruz. Os Papas recebiam essa insígnia após a eleição, quando tomavam posse de sua Cátedra na Basílica de São João de Latrão”.

O uso da férula, porém, nunca fez parte da liturgia papal, exceto em algumas ocasiões, como na abertura da Porta Santa, para bater três vezes nos batentes, ou na consagração das igrejas, para traçar no chão o alfabeto latino e grego, conforme previsto pelo rito. Foi o Papa São Paulo VI que, em 8 de dezembro de 1965, por ocasião do encerramento do Concílio Vaticano II, utilizou um “báculo pastoral” de prata com a figura do Crucificado. O escultor Lello Scorzelli, a quem foi encomendada a obra, quis assim expressar a vocação do apóstolo Paulo, cujo nome o Papa escolheu assumir: a de ser testemunha e anunciador de Cristo crucificado (cf. 1Cor 2,2).

São Paulo VI, deixando de utilizar a férula, começou a empregar essa cruz pastoral com frequência cada vez maior nas celebrações litúrgicas, como depois o fizeram habitualmente seus sucessores. Permanece viva na memória a atitude de São João Paulo II que, no início de seu ministério petrino, quis elevar a cruz pastoral para indicar o centro de seu magistério, já anunciado na homilia: “Abrir as portas a Cristo”. O Papa Bento XVI quis também utilizar um báculo pastoral encimado por uma cruz dourada, já usada pelo Beato Pio IX, e posteriormente aquele que lhe foi doado, trazendo no centro da cruz o símbolo do Cordeiro Pascal e o monograma de Cristo, como representação da unidade do mistério da cruz e da Ressurreição, centro do querigma apostólico.

Fonte: Vatican News

O Escritório das Celebrações Litúrgicas publicou o calendário com as celebrações presididas pelo Papa em janeiro e fevereiro (Vatican Media)

Agenda do Papa em janeiro e fevereiro, exercícios espirituais da Quaresma no Vaticano



O Escritório das Celebrações Litúrgicas publicou o calendário com as celebrações presididas pelo Papa em janeiro e fevereiro (Vatican Media)

O Escritório das Celebrações Litúrgicas publicou o calendário com os próximos compromissos e celebrações presididas pelo Pontífice, até o início da Quaresma

Vatican News

De 22 a 27 de fevereiro, o Papa Leão XIV participará dos Exercícios Espirituais com a Cúria Romana no Palácio Apostólico Vaticano. É um dos compromissos do Pontífice incluídos no calendário das celebrações de janeiro e fevereiro publicado esta sexta-feira pelo Escritório das Celebrações Litúrgicas.

No dia 25 de janeiro, solenidade da Conversão de São Paulo Apóstolo, o Papa, às 17h30 locais (13h30 de Brasília), na Basílica de São Paulo Fora dos Muros, presidirá as Segundas Vésperas pela 59ª Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos (a Igreja no Brasil celebra esta semana entre o Domingo de Pentecostes e o Domingo da Ascensão, este ano, entre os dias 17 de 24 de maio, *ndr*).

Na Basílica de São Pedro, por sua vez, no dia 2 de fevereiro, festa da Apresentação do Senhor, o Papa celebrará às 17h locais a Missa pelo XXX Dia Mundial da Vida Consagrada.

A partir de 18 de fevereiro, Quarta-feira de Cinzas, terá início a Quaresma, com a Statio e a procissão penitencial na Igreja de Santo Anselmo, às 16h30 locais, e a Missa com a bênção e imposição das cinzas na Basílica de Santa Sabina, às 17h. No final de fevereiro - como referido -, no Vaticano, os Exercícios Espirituais do Papa e da Cúria Romana.

Fonte: Vatican News

A mídia internacional pede transparência aos gigantes da IA



Campanha internacional dos meios de comunicação sobre transparência na IA

"Dos fatos aos fatos": uma campanha internacional pede que a credibilidade da informação seja colocada no centro das decisões das principais empresas de Inteligência Artificial. Cada vez mais pessoas usam ferramentas de IA para acessar notícias, mas estas são frequentemente distorcidas ou descontextualizadas das fontes originais. A mídia pede, portanto, que os gigantes da revolução digital tomem consciência disso.

Alessandro Gisotti

Chegou a hora de as grandes empresas de Inteligência Artificial se confrontarem com os meios de comunicação sobre o tema da transparência das fontes e do uso de conteúdos informativos. É o que as maiores associações de mídia do mundo estão pedindo com a campanha intitulada "Dos fatos aos fatos" (Facts in, Facts Out). A iniciativa conta com o apoio da European Broadcasting Union – EBU (União Europeia de Radiodifusão - UER), da qual a Rádio Vaticano é membro fundador, da Associação

Mundial de Editores de Notícias (WAN-IFRA) e da Federação Internacional de Editores de Periódicos (FIPP). A campanha foi motivada especificamente pelo relatório da BBC e da UER intitulado "Integridade das Notícias em Assistentes de IA". Este estudo, publicado em junho de 2025, destacou como os instrumentos de IA — independentemente da geografia, idioma ou plataforma — modificam, descontextualizam ou instrumentalizam sistematicamente notícias provenientes de fontes confiáveis, como os sites dos meios de informação.

Os instrumentos de IA não são ainda fonte confiáveis para as notícias

“Por mais poderosa e promissora que seja, a Inteligência Artificial ainda não é uma fonte confiável de notícias e informações, e a indústria da Inteligência Artificial não está tratando esse tema como uma prioridade”, ressalta Liz Corbin, diretora de notícias da EBU. Daí o convite para aderir à campanha "Dos fatos aos fatos", para que a questão da transparência das fontes seja tratada com urgência. Está em jogo a credibilidade do jornalismo. Assim, Vincent Peyregne, chefe da Associação Mundial de Editores de Notícias, diz: “Se os instrumentos alimentados por Inteligência Artificial assimilam fatos publicados por fontes jornalísticas confiáveis, então, ao serem publicados, deveriam restituir fatos. Mas hoje – lamenta Peyregne – isso não está acontecendo”. Os promotores da Campanha destacam que cada vez mais pessoas utilizam plataformas de Inteligência Artificial como canal para acessar notícias. E quando esses instrumentos alteram, modificam ou mesmo falsificam as informações, o resultado é uma grave erosão da confiança nos meios de comunicação, elemento essencial para o bom funcionamento de um sistema democrático. É por isso que o tema deve ser abordado com urgência, considerando também que o uso da IA para adquirir informações só poderá crescer nos próximos anos, especialmente entre as novas gerações.

Cinco princípios para a transparência da informação da parte da IA

A campanha "Dos fatos aos fatos" faz parte da mais ampla iniciativa News Integrity in the Age of AI (Pela integridade da informação na era da Inteligência Artificial), que define cinco princípios fundamentais direcionados aos gigantes da IA:

1) “Sem consentimento, sem conteúdo”. O conteúdo jornalístico só pode ser usado em sistemas de IA com a permissão do editor original.

2) “Reconhecimento adequado”. O valor do jornalismo confiável deve ser reconhecido quando o conteúdo é usado por outros.

3) “Precisão, atribuição e proveniência”. A fonte original de qualquer conteúdo gerado por IA deve ser claramente visível e verificável.

4) “Pluralidade e diversidade”. Os sistemas de IA devem refletir a diversidade do ecossistema global de informação.

5) “Transparência e diálogo”. As empresas de tecnologia devem colaborar com organizações de mídia para desenvolver padrões compartilhados de segurança, precisão e transparência.

Partindo desses princípios, o objetivo é trabalhar em conjunto por uma informação verdadeira e crível. Para Liz Corbin, da EBU, "não se trata de apontar o dedo contra alguém, mas de iniciar um diálogo construtivo. O público tem o direito de ter acesso a um jornalismo de qualidade e confiável, independentemente da tecnologia utilizada".

Fonte: Vatican News

Cardeal Tempesta: Consistório e conjuntura internacional

Entre os participantes do Consistório extraordinário realizado no Vaticano o arcebispo do Rio de Janeiro, cardeal Orani João Tempesta, que visitou a Rádio Vaticano – Vatican News. Nós conversamos com ele sobre os trabalhos e sobre o encontro do Santo Padre com o Corpo Diplomático acreditado junto à Santa Sé que ocorreu na manhã desta sexta-feira (09/01).

Vatican News

Concluíram-se os trabalhos do Consistório extraordinário na última quinta-feira. O próximo Consistório já está marcado: em junho, às vésperas da solenidade dos Santos Pedro e Paulo, também com duração de dois dias. Foi o Papa Leão XIV quem anunciou essa segunda reunião, no discurso conclusivo da terceira e última sessão de quinta-feira à tarde, que reuniu 170 cardeais, eleitores e não eleitores.



Cardeal Orani João Tempesta

O Papa explicou que a reunião destes dois dias se coloca “em continuidade” com o que foi pedido às congregações gerais antes do Conclave e manifestou a vontade de continuar os Consistórios com periodicidade anual e duração de 3 a 4 dias.

Entre os participantes o arcebispo do Rio de Janeiro, cardeal Orani João Tempesta, que visitou a Rádio Vaticano – Vatican News. Nós conversamos com ele sobre os trabalhos e sobre o encontro do Santo Padre com o Corpo Diplomático acreditado junto à Santa Sé que ocorreu na manhã desta sexta-feira (09/01). Tradicionalmente, ao receber o Corpo Diplomático acreditado junto à Santa Sé, o Papa faz uma análise da conjuntura internacional, passando em resenha os principais fatos que marcaram os últimos meses. E assim foi para Leão XIV, que pessoalmente viveu o encontro como uma “novidade”, por ser sua primeira vez com os diplomatas de 184 países e organizações internacionais. Na conversa com Silvinei José o cardeal Tempesta destacou que o que o Papa falou para os embaixadores credenciados junto à Santa Sé, “dá para selecionar vários assuntos para serem aprofundados depois em nossa reflexão”.

"Porque não é só para os embaixadores, mas é para toda a Igreja. E vale a pena essa reflexão".

Numa passagem do discurso do Santo Padre, destaca-se que nesse nosso tempo, preocupa particularmente a fragilidade do multilateralismo no plano internacional. Uma diplomacia que promove o diálogo e busca o consenso de todos é vencida por uma diplomacia da força de indivíduos ou de grupos de aliados.

A guerra voltou a estar na moda e um fervor bélico está se alastrando.

Foi quebrado o princípio estabelecido após a Segunda Guerra Mundial, que proibia os países de recorrerem à força para violar fronteiras alheias. “É muito sério isso – disse dom Orani - isso não é só de hoje, mas ultimamente tem aumentado muito mais. “O que vale é a força de quem tem a força para dominar sobre outros países, sobre as suas opiniões.

"E não encontro, diálogo e diplomacia, e isso é muito, muito sério para a humanidade. Não tem melhorado, tem piorado cada vez mais. Isso nos faz pensar na nossa missão de Igreja, ainda mais com o Papa Leão na sua fala inicial e depois também no Dia Mundial da Paz". "Que seja uma paz desarmada e desarmante. É um grande desafio para todos nós".

O Papa também analisou que não se procura a paz como um dom de Deus, mas através das armas, como condição para afirmar o próprio domínio, comprometendo gravemente o Estado de Direito.

Eis a íntegra da conversa com o cardeal Orani João Tempesta:

Fonte: Vatican News



Ecumenismo: em Bari, o primeiro Simpósio de Igrejas na Itália

Cem delegados de diversas denominações cristãs se reunirão em Bari, sul da Itália, nos dias 23 e 24 de janeiro para definir os caminhos que suas respectivas comunidades serão convidadas a seguir nos próximos dois anos. Segundo os organizadores, será um encontro onde se discutirá o ecumenismo

como gramática da paz, como uma dádiva para a esfera pública, como um cuidado para a espiritualidade e como sabedoria das diferenças

Vatican News

Nos dias 23 e 24 de janeiro, Bari – na região da Puglia –, sediará o primeiro Simpósio das Igrejas Cristãs na Itália. Cem delegados de diversas denominações — católica, anglicana, evangélica, ortodoxa e protestante — se reunirão para definir os caminhos que seguirão nos próximos dois anos, tanto internamente quanto em suas relações mútuas em todo o país, a serviço do bem comum e da coesão social.

Clima fraterno

"Em um clima de fraternidade", lê-se no comunicado divulgado pela Conferência Episcopal Italiana, "os líderes e delegados das Igrejas cristãs refletirão sobre o tema do Caminho italiano para o diálogo, discutindo o ecumenismo como uma gramática da paz, como uma dádiva para a esfera pública, como um cuidado com a espiritualidade e como sabedoria das diferenças."

Diálogo: um caminho para a paz

Dom Derio Olivero, bispo de Pinerolo e presidente da Comissão Episcopal para o Ecumenismo e o Diálogo, explica a respeito deste evento que "nosso tempo, marcado por intensos conflitos e violência, exige que os cristãos renovem seu compromisso com a promoção de uma cultura de paz. Esta é uma responsabilidade da qual não podemos nos esquivar: queremos dar uma contribuição significativa, não deixando de lado nossa identidade, mas desenvolvendo plenamente todos os seus aspectos possíveis." O professor Daniele Garrone, presidente da Federação das Igrejas Evangélicas na Itália, enfatizou que o encontro representa "um importante novo desenvolvimento do caminho que temos empreendido nos últimos três anos." Dionisio Papavasileiou, bispo de Kotyeonn, observa por sua vez que "a Igreja ortodoxa pretende contribuir para a coesão social, o diálogo responsável e a promoção da dignidade da pessoa humana" em um contexto marcado por "desafios sociais, culturais e espirituais". O simpósio de Bari, acrescenta, "representa uma importante oportunidade de encontro e reflexão compartilhada."

Envolvimento das comunidades locais

Fonte: Vatican News



Famílias de prisioneiros aguardam seus entes queridos após o anúncio de sua libertação

O presidente da Assembleia da Venezuela, Jorge Rodríguez, anunciou na quinta-feira a libertação de um "grupo numeroso" de presos políticos, incluindo estrangeiros. A líder da oposição, Machado, classificou a medida como "um ato de reparação moral" e estará na Casa Branca na próxima semana para se encontrar com o presidente dos EUA, Trump, que, por sua vez, anunciou ataques terrestres contra os cartéis de drogas que controlam o México

Ouçã e compartilhe

Roberta Barbi - Vatican News

Um gesto que promove a paz, a unidade nacional e a convivência pacífica: essas são as palavras usadas pelo presidente da Assembleia Nacional da Venezuela, Jorge Rodríguez, ao anunciar a iminente libertação de um "número significativo" de presos no país, incluindo opositores políticos venezuelanos, mas também estrangeiros, como espanhóis e italianos.

Machado: ato de reparação moral

Um ato de grande valor simbólico, que, no entanto, não compensa o dano sofrido pelos detidos: esse é o comentário da líder da oposição venezuelana, María Corina Machado, sobre a libertação dos presos, que já começou e que a ganhadora do Prêmio Nobel da Paz considera insuficiente diante da dimensão da crise de direitos humanos no país. "A injustiça não durará para sempre; a verdade, embora

profundamente ferida, acabará por prevalecer", observou Machado, que será recebida pelo presidente dos EUA, Donald Trump, em Washington na próxima semana.

Rodríguez: não somos subservientes aos EUA

Enquanto isso, a presidente interina do país, Delcy Rodríguez, durante uma cerimônia em memória das vítimas da operação dos EUA que causou pelo menos 100 mortes, segundo o balanço oficial, rejeitou as alegações de que a Venezuela é subserviente aos EUA devido à pressão do presidente Trump. A presidente reiterou que em Caracas, "ninguém se rendeu"; "não somos subordinados nem submissos", afirmou explicitamente. Por sua vez, o secretário-geral da ONU, António Guterres, pronunciou-se sobre o balanço de mortos na Venezuela devido à intervenção dos EUA, classificando os números apresentados como "muito preocupantes".

Macron acusa EUA de "novo colonialismo e novo imperialismo"

Madagáscar: Lançada a Bíblia Católica Ny Baiboly Masina Katôlica

Decorreu no dia 9 de novembro de 2025, o lançamento da nova Bíblia católica em Malgaxe intitulada Ny Baiboly Masina Katôlika na Igreja de São Francisco Xavier em Antanimena, Antananarivo, em Madagáscar. O lançamento da Bíblia teve como convidado de honra, Dom Jean Pascal Andriantsoavina, bispo da Diocese de Antsirabe e presidente da Comissão Bíblica da Conferência Episcopal de Madagascar. Participaram também no acto do lançamento vários bispos, sacerdotes, religiosos de diversas Congregações.

Ir. Olga Massango, FSP – Cidade do Vaticano

Após nove anos de trabalho, esta é a primeira edição malgaxe da Bíblia Católica com introduções, comentários, notas e referências bíblicas adaptadas ao contexto cultural local. Este projecto editorial foi realizado sob a direção das Filhas de São Paulo de Madagáscar em colaboração com vários biblistas, teólogos e pastoralistas da nação. O evento encerrou com a celebração Eucarística.

Dom Jean Pascal Andriantsoavina, um dos biblistas que colaborou com Paulinas Editora de Madagáscar no processo da produção desta Bíblia desde o início, falou da diferença entre a Bíblia Católica e a Bíblia protestante.



Dom Jean Pascal Andriantsoavina falando no acto do lançamento

O texto bíblico de Ny Baiboly Masina Katôlika (Bíblia Sagrada Católica) foi traduzido a partir dos textos originais dos livros sagrados. Referindo-se à *Dei Verbum*, n. 22 afirmou: “É preciso que os fiéis tenham acesso patente à Sagrada Escritura”. Falou ainda da importância das traduções da Bíblia em línguas locais.

O bispo fez notar que o trabalho feito, secunda de que “a Igreja logo desde os seus começos fez sua aquela tradução grega antiquíssima do Antigo Testamento chamada dos Setenta; e sempre tem em grande apreço as outras traduções, quer orientais quer latinas, sobretudo a chamada Vulgata e... procura com solicitude maternal que se façam traduções aptas e fiéis nas várias línguas, sobretudo a partir dos textos originais dos livros sagrados”.

Finalmente, Dom Jean Pascal convidou os fiéis a se familiarizarem com a Sagrada Escritura, lendo esta Bíblia, que é acompanhada por inúmeras notas para ajudá-los a saber encontrar Cristo e viver em comunhão com Ele.

Tradução da Bíblia incentivou colaboração e espírito sinodal

Ny Baiboly Masina Katôlika (Bíblia Sagrada Católica) é a quinta língua a fazer a adaptação do aparato crítico elaborado para a edição da African Bible (*Bíblia Sagrada Africana*), depois das edições feitas em Inglês, Português, Swahili e Francês publicados por Paulinas Editoras de África e Madagáscar.



Vista parcial dos -Bispos e da Assembleia no início da missa do Lançamento da Bíblia Malgaxe

O aparato crítico - notas explicativas, comentários, introduções e citações bíblicas paralelas, etc. - tem o objetivo de ajudar os cristãos a conhecer melhor a Bíblia pois “*a Sagrada Escritura deve ser lida e interpretada com o mesmo Espírito com que foi escrita*” (*Dei Verbum*, 12).

A colaboração e espírito sinodal que reinou entre Paulinas e todos os colaboradores durante os trabalhos deu fruto à uma Bíblia Católica, lida à luz da tradição, Magistério e no coração da Igreja Malgaxe.

A renovação autêntica nasce da escuta da Palavra

A distribuição dos exemplares começou em dezembro e foi recebida com grande interesse pelas comunidades cristãs. Estão previstas apresentações em diversas dioceses para promover a difusão da Bíblia entre as famílias e incentivar a Pastoral Bíblica.

Neste mês em que se celebra o Domingo da Palavra com o tema “*A Palavra de Cristo habita no meio de vós*” (Colossenses 3,16), *Ny Baiboly Masina Katôlika* será não só referência para os cristãos mas também “... um convite dirigido a toda a Igreja para recolocar o Evangelho no centro, pois qualquer renovação autêntica nasce da escuta dócil da Palavra. Aceitá-la significa deixar-se acompanhar por Aquele que não engana, porque dá vida e esperança. Ser habitado pela Palavra equivale, em última análise, a permitir que Cristo continue a falar hoje através da nossa vida, para que cada homem possa reconhecer a sua presença que continua a iluminar o caminho da história. Cada cristão e cada comunidade deverão recuperar a primazia da Palavra de Deus”. (Cf. *7º Domingo da Palavra, 25 de janeiro 2026: Subsídio litúrgico-pastoral A Palavra de Cristo habita no meio de vós*” (Col. 3,16)).

Fonte: Vatican News

P. Tony Neves - Missão a Leste dos Camarões

Continua a visita do P. Tony Neves, Conselheiro Geral da Congregação dos Espiritanos, a países da África, onde esta Congregação está presente. Encontra-se atualmente nos Camarões, donde narra, na sua crónica semanal, as peripécias das viagens no interior do país e traça retratos socio-religiosos dos lugares por onde passa.

P. Tony Neves - no Leste dos Camarões

‘Volta à África central em quatro subidas e aterragens’ podia ser um bom título de crónica, pois a visita aos Camarões começou pela oportunidade de ver do céu, no mesmo dia, a beleza e a dimensão das capitais da República Centro-africana, do Togo, da Guiné Equatorial e dos Camarões. Foi um dia inteiro passado entre salas de embarque e assentos de aviões. Tudo isto porque se impunha ir de Bangui a Yaoundé e esta foi a melhor proposta de viagem em cima da mesa na hora de comprar bilhetes.

As vistas aéreas têm para mim um fascínio especial. Mostram o panorama geral com rios a serpentear florestas, mares que invadem terra firme, verdes que mostram um futuro ecológico de esperança.

223 kms separam Yaoundé de Abong Mbang. O P. Daniel, espiritano em Lomié, levou-me por uma estrada cheia de bananeiras, mandiocais, milho e toda a espécie de frutas tropicais. Impressionou-me Awae, com toneladas de ananases à venda ao longo da estrada. Chegamos a Abong, começou o calvário, com uma estrada de terra batida de 126kms de poeira laranja que pareciam ser eternos.

Celebração passagem do ano em Lomié

Chegados a Lomié, aguardava-nos a grande celebração da passagem de ano, uma Missa com a Igreja à pinha que, ao bater as badaladas da meia noite, entrou em delírio de ação de graças, pois era esse o momento que se celebrava na Eucaristia. A festa continuou noite dentro e, de manhã, voltamos à Igreja para a Missa de Santa Maria Mãe de Deus e do Dia Mundial da Paz. Lomié é também terra de

pigmeus que vivem em casas feitas em proporção com o seu reduzido tamanho. Trata-se de povos autóctones, sempre desprezados ao longo da história.

Viagem de Lomié a Bertoua

A viagem de Lomié para Bertoua deveria ter demorado umas cinco horas e chegou ao destino ao fim de um dia e meio! Saímos às cinco da manhã e o carro da Missão parou às 6h! Conseguiu-se um mecânico que desmontou o eixo e partiu de mota à procura de uma peça, enquanto fiquei guardado pelo chefe da aldeia de Bapilé, a quem todos tratam por 'sa magesté'. Seis horas depois, regressamos à picada para nova avaria kms à frente! Aí não havia aldeias nem rede de telemóvel. Aguardamos que alguém passasse.

Conseguimos contactar um mecânico que exigiu peça que só se encontrava na cidade. Eu e o P. Daniel apanhamos boleia e ele, por caridade, foi-me confiar aos cuidados do pároco da catedral, onde fiquei.

Noite no presbitério da Catedral

A noite passada no presbitério da catedral de Abong Mbang foi corrida, quente e com a constante picada de mosquitos. Cedo saí para reencontrar o P. Daniel que me levou ao terminal rodoviário, expressão técnica para falar de um terreiro onde param e de onde arrancam transportes públicos de todos os tamanhos. Ali se negociou um lugar numa Toyota Hiace que devia fazer os 108 km que conduzem à grande cidade de Bertoua. A carrinha deve ter atingido o fim da linha na Europa, chegou cá como nova e leva 15 ou mais pessoas, com carga em cima e dentro, produtos de toda a espécie. Chamou-me a atenção um autocolante diante de mim: 'Allah is the first one'... uma boa notícia, o chauffeur é muçulmano, não bebe! Também havia autocolantes do Barcelona, o que foi bom pretexto para abrir conversa.

Lá fomos voando por cima de alguns buracos, passando por Doumé e Dimako. Entramos em Bertoua, uma cidade a borbulhar de gente, motas e carros, num caos que parece estar assim organizado. Tudo está em obras. O P. Innocent, pároco do Sagrado Coração de Maria, numa das periferias, foi buscar-me. Pelo caminho, partilhou os tempos angustiosos do pós-eleições, uma vez que a cidade teve batalhas campais durante 15 dias, pois a oposição considerou fraudulentos os resultados.

Bertoua, mosaico de povos e religiões

Bertoua – conta o P. Innocent – cresce muito e é um mosaico de etnias e religiões. Muita gente ali chegou vinda dos quatro cantos do país e mesmo do estrangeiro. A nível religioso é grande a diversidade com comunidades expressivas de católicos, muçulmanos e diversas confissões cristãs. O Arcebispo é jesuíta, depois de um espiritano. Os Espiritanos, pais da evangelização, foram-se deslocando para as periferias, deixando as paróquias de cidade.

Tive a alegria de celebrar com a comunidade católica da paróquia do Coração de Maria, profundamente multiétnica e, por isso, a Missa é cantada em diversas línguas. As leituras são sempre na língua local e em francês.

O regresso a Yaoundé foi uma nova epopeia, bom início para a próxima crónica.

Fonte: Vatican News

Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio lança a 126ª edição da Romaria Votiva

Foi apresentado o lema da 126ª Romaria Votiva: "O Verbo se fez carne e habitou entre nós". A escolha propõe uma reflexão profunda sobre a presença de Deus no mundo, a simplicidade, além de dialogar com o tema da Campanha da Fraternidade 2026



A Romaria Votiva ao Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio carrega, há mais de um século, um profundo significado de fé, gratidão e esperança. Sua origem teve início no ano de 1899,

quando a região enfrentou um dos períodos mais difíceis de sua história: seis meses de intensa seca, em um contexto de extrema precariedade, poucos anos após a chegada dos imigrantes italianos, cuja agricultura era basicamente de subsistência.

Diante do sofrimento, da escassez de alimentos e do temor pela sobrevivência das famílias, a partir de 24 de janeiro de 1899, as comunidades iniciaram uma novena itinerante, rezada nas capelas da região, unindo-se em oração a Nossa Senhora de Caravaggio. No dia 02 de fevereiro, os fiéis se encontraram no Santuário, após longas caminhadas sob o calor, com os pés cansados e empoeirados. Ao final da tarde, foram agraciados com um acontecimento que marcou profundamente a história local: uma abundante chuva, reconhecida como um verdadeiro milagre.

Desde então, esse voto de agradecimento passou a ser renovado todos os anos, dando origem à Romaria Votiva, que mantém viva a memória desse gesto de fé.

Na manhã da quarta-feira, 07 de janeiro, aconteceu no Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio a coletiva de imprensa de lançamento da 126ª Romaria Votiva, reunindo profissionais da comunicação da região para a apresentação oficial da programação do evento, um dos mais tradicionais do calendário religioso local.

A Romaria Votiva, realizada anualmente, tem neste ano seu dia festivo marcado para 02 de fevereiro (segunda-feira) e é especialmente dedicada aos agricultores, que tradicionalmente se deslocam até o Santuário com suas máquinas agrícolas, levando também os frutos da produção, como frutas e outros alimentos, em um gesto de fé, gratidão e súplica por bênçãos para o novo ano agrícola.

Durante a coletiva, também foi apresentado o lema da 126ª Romaria Votiva: “O Verbo se fez carne e habitou entre nós”. A escolha do lema propõe uma reflexão profunda sobre a presença de Deus no mundo, a simplicidade, o cuidado com a criação e a dignidade humana, além de dialogar com o tema da Campanha da Fraternidade, que neste ano aborda a questão da habitação.

Ao falar sobre o lema, o Reitor do Santuário, Padre Ricardo Fontana, destacou que a Romaria Votiva também se torna um caminho de preparação espiritual para esse tema tão atual. Segundo ele, a encarnação de Jesus é o maior exemplo de humildade, cuidado e proximidade com a humanidade e com a criação. “O Verbo eterno assumiu a nossa carne humana e veio habitar entre nós. Ele é o Deus conosco. E, ao se fazer homem, não usurpou de tudo, mas veio na simplicidade, nascendo numa gruta, sendo colocado numa manjedoura, em meio à própria criação. Deus, criador de todas as coisas, se fez pequeno”.

Padre Ricardo também ressaltou o papel de Nossa Senhora de Caravaggio dentro dessa reflexão, como a morada escolhida por Deus para a encarnação do seu Filho, reforçando a importância da dignidade e do cuidado com cada pessoa. “Nossa Senhora é esta morada consagrada que Deus escolheu para habitar. Isso nos chama a atenção para que, neste mundo, todos possam ter a sua habitação, a sua dignidade e um espaço digno para viver e se desenvolver. O mundo que Deus criou é para todos”.

A preparação para a Romaria Votiva acontece por meio da Novena no Santuário, realizada de 24 de janeiro a 1º de fevereiro, sempre às 20h, fortalecendo espiritualmente os fiéis para o grande dia. No domingo, 1º de fevereiro, encerrando a novena, acontece o Terço Luminoso, às 20h, no Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio. A iniciativa teve início no ano passado, inspirada em uma experiência vivenciada no Santuário de Fátima, em Portugal, e reuniu mais de mil pessoas em um momento de profunda oração, luz e espiritualidade. Para este ano, a expectativa é ainda maior, reforçando a beleza e a força desse encontro de fé.

No dia 02 de fevereiro, a programação será intensa:

- 08h – Missa
- 10h – Missa solene com bênção das máquinas agrícolas
- 12h – Almoço festivo
- 15h – Missa
- 17h – Missa
- 18h – Recitação do Terço

A 126ª Romaria Votiva ao Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio reforça a fé, a tradição e a ligação profunda entre a religiosidade e a vida no campo, sendo um momento de encontro, oração e esperança para toda a comunidade.

Fonte: Site da Diocese de Caxias do Sul

-----.

Leão XIV recordou Francisco e impacto mundial do Jubileu

Papa sublinhou importância do diálogo inter-religioso em encontro de Ano Novo com o Corpo Diplomático



Foto: Vatican Media

O Papa destacou hoje, no Vaticano, o impacto do Jubileu e prestou homenagem a Francisco, falecido em 2025, falando durante o encontro de Ano Novo com o Corpo Diplomático.

“No dia do funeral [de Francisco], o mundo inteiro reuniu-se em torno do seu caixão, sentindo a perda de um pai que guiou o Povo de Deus com profunda caridade pastoral”, afirmou Leão XIV, recordando também o encerramento da Porta Santa da Basílica de São Pedro, que o seu antecessor tinha aberto na noite de Natal de 2024.

O Papa sublinhou que, durante o Ano Santo, “milhões de peregrinos afluíram a Roma”, trazendo consigo “dores e feridas” para atravessar as Portas Santas, confiando que muitos tenham encontrado “conforto e esperança renovada”.

Leão XIV destacou a importância do 60.º aniversário da declaração ‘Nostra Aetate’, do Concílio Vaticano II, para reafirmar o compromisso da Igreja com o diálogo inter-religioso.

“Em toda a procura religiosa sincera há um reflexo do único Mistério divino que abraça toda a criação”, declarou, renovando o seu apeço pelo caminho percorrido nas últimas décadas.

“Nesse sentido, solicito à comunidade dos Estados que garanta total liberdade religiosa e de culto aos seus respectivos cidadãos, acrescentou.

O Papa recordou a sua primeira viagem internacional, em 2025, que o levou à Turquia e ao Líbano (27 de novembro a 2 de dezembro), apresentando-a como momentos chave de encontro entre culturas e credos.

Em particular, o discurso evocou a comemoração dos 1700 anos do Concílio de Niceia, na atual cidade turca de İznik, onde Leão XVI esteve com o patriarca ecumênico de Constantinopla, Bartolomeu, e outros responsáveis cristãos, falando numa “ocasião importante para renovar o empenho no caminho rumo à plena unidade visível de todos os cristãos”.

Sobre a visita ao Líbano, o pontífice destacou o exemplo de um país que procura reforçar o “entrelaçar de culturas e credos religiosos”, aspirando a construir uma sociedade mais justa e coesa.

A audiência começou com a saudação do decano do Corpo Diplomático, Georgios F. Poulides, embaixador do Chipre, que fez uma evocação vívida dos meses que marcaram a mudança de pontificado, desde a “tristeza e incredulidade” pela morte de Francisco até à alegria da eleição de Leão XIV.

“Por fim, veio a alegria da fumaça branca e dos sinos tocando em toda a Cidade Eterna, que transformou a espera numa expectativa esperançosa pelo novo Vigário de Cristo”, disse o diplomata.

O embaixador Poulides destacou o impacto das primeiras palavras de Leão XIV, notando que, em tempos de incerteza, a sua mensagem inaugural “aqueceu imediatamente os corações de milhões de pessoas”.

Mais de 180 Estados, incluindo Portugal, têm atualmente relações diplomáticas plenas com a Santa Sé, a que se somam a União Europeia e a Ordem Soberana e Militar de Malta.

Fonte: Agência Ecclesia

Papa denuncia «curto-circuito» dos direitos humanos, rejeitando aborto, eutanásia e «barrigas de aluguer»

No discurso de Ano Novo ao Corpo Diplomático, Leão XIV alertou para a imposição de «novos direitos» que limitam a liberdade de consciência



Foto: Vatican Media

O Papa denunciou hoje, no Vaticano, a existência de um “curto-circuito” dos direitos humanos, condenando o aborto, a eutanásia e a gestação de substituição.

“No contexto atual, está a ocorrer um verdadeiro curto-circuito dos direitos humanos. O direito à liberdade de expressão, à liberdade de consciência, à liberdade religiosa e até mesmo o direito à vida sofrem limitações em nome de outros direitos considerados novos, resultando na perda de vigor do próprio sistema de direitos humanos, o que abre caminho à força e à opressão”, afirmou Leão XIV, no discurso de Ano Novo ao Corpo Diplomático.

“A Santa Sé expressa profunda preocupação relativamente a projetos destinados a financiar a mobilidade transfronteiriça com o objetivo de garantir o acesso ao chamado direito ao aborto seguro e considera deplorável que recursos públicos sejam destinados à eliminação da vida, em vez de serem investidos no apoio às mães e às famílias”, acrescentou.

Numa longa intervenção no Palácio Apostólico, perante diplomatas dos cinco continentes, o pontífice apresentou uma reflexão sobre a defesa da vida e da família, manifestando particular preocupação com o inverno demográfico e a desvalorização da família.

O Papa declarou que a família enfrenta “dois desafios cruciais”: por um lado, uma tendência no sistema internacional para “negligenciar e subestimar o seu fundamental papel social”; por outro, a realidade das famílias “frágeis, desestruturadas e sofredoras”.

É à luz desta profunda visão da vida como dom a ser cuidado e da família como sua responsável guardiã que se impõe a rejeição categórica de práticas que negam ou instrumentalizam a origem da vida e o seu desenvolvimento.”

Leão XIV condenou igualmente a prática da gestação de substituição (as “barrigas de aluguer”), afirmando que esta, “ao transformar a gravidez num serviço que pode ser comercializado, viola a dignidade tanto da criança, reduzida a um “produto”, como da mãe, instrumentalizando o seu corpo e o processo de gestação, e alterando o projeto de relacionamento original da família”.

No que toca ao fim da vida, o pontífice apelou aos Estados para não encorajarem “formas ilusórias de compaixão, como a eutanásia”, mas sim promoverem “políticas de autêntica solidariedade”, como os cuidados paliativos, para responder ao sofrimento dos doentes e das pessoas idosas e sozinhas.

O discurso abordou ainda o flagelo da toxicod dependência entre os jovens, pedindo “um esforço conjunto de todos para erradicar este flagelo da humanidade, bem como o narcotráfico que o alimenta”.

“Uma sociedade só é saudável e avançada quando tutela a sacralidade da vida humana e se empenha ativamente em promovê-la”, concluiu o Papa, neste ponto da sua intervenção aos diplomatas.

Mais de 180 Estados, incluindo Portugal, têm atualmente relações diplomáticas plenas com a Santa Sé, a que se somam a União Europeia e a Ordem Soberana e Militar de Malta.

Fonte: Agência Ecclesia

Papa critica «diplomacia da força» e pede respeito pela «vontade do povo venezuelano»

9 Janeiro, 2026 10:05

Leão XIV alertou para a fragilidade da ONU e condenou a violação do direito humanitário

–Leão XIV alertou hoje para a crise do sistema multilateral e das Nações Unidas, denunciando a substituição da diplomacia do diálogo por uma “diplomacia da força”, com apelos específicos sobre a situação na Venezuela.

“Renovo o apelo ao respeito pela vontade do povo venezuelano e ao empenho na defesa dos direitos humanos e civis de todos e na construção de um futuro de estabilidade e concórdia”, declarou o

Papa, propondo como inspiração o exemplo dos santos venezuelanos José Gregorio Hernández e Carmen Rendiles, canonizados em outubro de 2025.

Perante os embaixadores de mais de 180 Estados, incluindo Portugal, reunidos no Vaticano para a troca de votos de Ano Novo, o pontífice abordou crise no país sul-americano, “na sequência dos recentes acontecimentos”, após a intervenção dos EUA.

Leão XVI sublinhou a necessidade de “construir uma sociedade baseada na justiça, na verdade, na liberdade e na fraternidade, e assim superar a grave crise que há muitos anos aflige o país”.

O aumento das tensões no Mar das Caraíbas e ao longo da costa americana do Pacífico também suscita grande preocupação. Gostaria de renovar o meu urgente apelo para que se procurem soluções políticas pacíficas à atual situação, tendo em mente o bem comum das populações e não a defesa de interesses de parte.”

O discurso alertou para a “fragilidade do multilateralismo no plano internacional”.

“Uma diplomacia que promove o diálogo e procura o consenso de todos está a ser substituída por uma diplomacia da força, de indivíduos ou de grupos de aliados”, lamentou o pontífice.

No ano em que a ONU celebra o seu 80.º aniversário, o Papa pediu esforços para que as Nações Unidas “não só espelhem a situação do mundo atual – e não a do pós-guerra –, mas também sejam mais orientadas e eficientes na prossecução não de ideologias, mas de políticas que visem a unidade da família dos povos”.

“A guerra voltou a estar na moda e um fervor bélico está a alastrar. Foi quebrado o princípio, estabelecido após a II Guerra Mundial, que proibia os países de recorrerem à força para violar fronteiras alheias”, advertiu.

Leão XIV denunciou a violação sistemática do direito internacional humanitário, sublinhando que o seu respeito “não pode depender das circunstâncias e dos interesses militares e estratégicos”.

“Não se pode silenciar que a destruição de hospitais, infraestruturas energéticas, habitações e locais essenciais à vida quotidiana constitui uma grave violação do direito internacional humanitário. A Santa Sé reitera com firmeza a sua condenação de qualquer forma de envolvimento de civis em operações militares”, afirmou.

O Papa desejou que o multilateralismo recupere o seu papel de mediação para “prevenir conflitos, de modo que ninguém seja tentado a sobrepor-se ao outro pela lógica da força, seja ela verbal, física ou militar”.

A intervenção abordou ainda o significado da missão diplomática, que passa por “resolver conflitos através da força da razão e de uma determinação constante em trabalhar pelo bem comum”.

Fonte: Agência Ecclesia

Papa Leão XIV anuncia data do próximo Consistório

O Pontífice manifestou seu desejo de manter os Consistórios com periodicidade anual e duração de 3 a 4 dias e afirmou que o próximo ocorrerá em junho deste ano.



Ao final da última sessão do Consistório Extraordinário, o Papa Leão XIV anunciou que o próximo acontecerá no mês de junho deste ano, às vésperas da Solenidade dos Santos Pedro e Paulo, tendo também a duração de dois dias. Em seu discurso conclusivo, o Pontífice manifestou seu desejo de manter os Consistórios com periodicidade anual e duração de 3 a 4 dias.

A justificativa apresentada pelo Santo Padre é a de que esta reunião se coloca “em continuidade” com o que foi pedido às congregações gerais antes do Conclave. Em seu primeiro discurso, Leão XIV já havia adiantado que este Consistório era uma “prefiguração do nosso caminho futuro”. Ele também confirmou a Assembleia Eclesial de outubro de 2028, anunciada em março passado.



Profunda sintonia e comunhão durante o Consistório

O Papa aproveitou para agradecer aos 170 Cardeais presentes, por sua participação e apoio. Aos purpurados mais idosos, o Pontífice enviou um agradecimento especial pelo esforço em comparecer. “O testemunho de vocês é precioso”, afirmou. Ele também manifestou sua proximidade aos Cardeais ao redor do mundo que não puderam estar presentes em Roma por estes dias. “Estamos com vocês e somos próximos de vocês”, disse.

Leão XIV afirmou ter experimentado uma “sinodalidade não técnica”, durante este Consistório extraordinário, uma profunda sintonia e comunhão, com uma metodologia escolhida para favorecer um melhor conhecimento mútuo, diante da diversidade de formações e experiências de cada um. Durante o encontro, não faltou um olhar para a situação geral do mundo, que torna “ainda mais urgente” uma resposta por parte da Igreja que se faz próxima das Igrejas locais que sofrem com guerras e violências.



Preocupação com o que está acontecendo na Venezuela

Apesar de não ser nenhum dos temas do Consistório, houve um pensamento em relação a situação da Venezuela. O Cardeal Luis José Rueda Aparicio, Arcebispo de Bogotá, na Colômbia, recordou, durante coletiva de imprensa, as palavras do Papa Leão XIV, que “expressou sua profunda preocupação com o que está acontecendo na Venezuela e se comprometeu a incentivar o diálogo e a busca do consenso, invocando a paz, para construir uma paz que seja ao mesmo tempo desarmada e desarmante, que busque unir os povos no respeito aos direitos humanos e à soberania”.

O purpurado explicou que era inevitável que os membros do Colégio Cardinalício manifestassem preocupação com o que está acontecendo com esse país e que fizessem perguntas sobre a direção que está sendo tomada, sobre como a geopolítica da América Latina está mudando e como a Igreja pode acompanhar a população. A Venezuela é um tema que “trazemos no coração, nos entristece a todos e desejamos os melhores desdobramentos possíveis no futuro próximo”, destacou.



Necessidade de viver a sinodalidade como companheiros de caminho

Dentre os outros temas que emergiram durante o Consistório estavam a sinodalidade, a necessidade de vivê-la como “companheiros de caminho”, de que ela se reflita no exercício da autoridade, na formação e no trabalho dos nuncios, de que seja vivida na Cúria com “uma maior internacionalização”, e depois a releitura da exortação do Papa Francisco ‘Evangelii Gaudium’, texto

que não “caducou” com o pontificado anterior, mas que ainda interpela Dioceses, a Cúria Romana e o próprio Pontífice.

O Cardeal Stephen Brislin, Arcebispo de Joanesburgo, na África do Sul, definiu a experiência como muito enriquecedora, graças às diferentes perspectivas que permitiram aprofundar as necessidades do mundo. “O fato de haver um novo encontro em junho é um sinal de que o Santo Padre levou muito a sério o fato de que podemos ajudá-lo em seu papel de Sucessor de Pedro”, disse. “Oito meses após o Conclave, o Papa quis nos convocar para nos ouvir, isso nos fortalece na missão da Igreja”, afirmou Rueda.



Segundo o Cardeal Pablo David, Bispo de Kalookan, nas Filipinas, o formato usado para os trabalhos permitiu que todos pudessem falar, tivemos a “oportunidade de nos conhecermos e nos ouvirmos. Isso é importante porque viemos de diferentes partes do mundo; alguns são novos cardeais, outros já o são há muito tempo”. Ele apreciou o fato de que Leão XIV “mais ouviu do que falou”. O purpurado revelou que o Pontífice “fazia anotações, estava muito atento, e as contribuições que deu foram muito enriquecedoras para todos nós”. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

O que o discurso do papa ao Corpo Diplomático revela sobre o Pontífice?

Leão XIV fala como agostiniano, e isso significa olhar a história sem ilusões, mas também sem desespero, reconhecendo o conflito permanente entre a cidade terrena e a Cidade de Deus, sem jamais confundi-las ou separá-las de modo absoluto.



) O discurso de Papa Leão XIV ao Corpo Diplomático acreditado à Santa nesta sexta-feira, 9, no Salão das Bênçãos no Palácio Apostólico, revela um pontífice que se compreende antes de tudo como herdeiro consciente de uma tradição intelectual, espiritual e política da Igreja, e não apenas como gestor de uma agenda internacional. Não se trata de um papa que reage aos acontecimentos, mas de alguém que os interpreta a partir de um eixo teológico claro, assumido explicitamente. O recurso inicial à Cidade de Deus de Santo Agostinho não é ornamental nem acadêmico: é a chave hermenêutica de todo o discurso. Leão XIV fala como agostiniano, e isso significa olhar a história sem ilusões, mas também sem desespero, reconhecendo o conflito permanente entre a cidade terrena e a Cidade de Deus, sem jamais confundi-las ou separá-las de modo absoluto.

Esse ponto já revela um traço fundamental do pontífice: ele não absolutiza a política nem a demoniza. Reconhece seu caráter provisório, imperfeito, mas real, e por isso exige responsabilidade moral. Ao afirmar que cada pessoa é protagonista da história, Leão XIV desloca o debate internacional do plano meramente estrutural para o plano ético. Estados, organismos multilaterais e tratados não são entidades abstratas, mas expressões de decisões humanas concretas, pelas quais alguém responde. Essa visão é profundamente agostiniana e, ao mesmo tempo, profundamente contracultural num mundo que tende a diluir responsabilidades em sistemas.

O papa demonstra um realismo pouco sentimental ao tratar da crise do multilateralismo. Não há nostalgia ingênua do pós-guerra nem elogio automático das instituições internacionais. Há a

consciência de que o multilateralismo nasceu como tentativa de conter a barbárie da força e que hoje se encontra enfraquecido porque voltou a prevalecer a lógica do poder. Ao denunciar a diplomacia da força e a banalização da guerra, Leão XIV não faz um discurso pacifista genérico, mas aponta uma regressão civilizatória concreta: o abandono do princípio, arduamente conquistado após a Segunda Guerra Mundial, de que fronteiras não podem ser violadas pela força. A constatação de que a guerra voltou a ser tratada como instrumento legítimo de afirmação de interesses revela um papa atento à erosão silenciosa do direito internacional e às suas consequências para a convivência civil.

Esse mesmo realismo aparece na denúncia do que ele chama de cortocircuito dos direitos humanos. Trata-se de um dos pontos mais reveladores do seu pontificado nascente. Leão XIV não rejeita o discurso dos direitos humanos; ao contrário, reivindica-o com vigor. Mas denuncia sua fragmentação interna, quando direitos são desconectados da dignidade humana objetiva e passam a competir entre si. O resultado é paradoxal: direitos fundamentais como a vida, a liberdade religiosa e a liberdade de consciência são comprimidos em nome de novos direitos autorreferenciais. Essa crítica, já presente na doutrina da Igreja, ganha aqui uma formulação particularmente clara e politicamente incisiva.

A insistência no problema da linguagem é outro traço significativo. Leão XIV identifica na ambiguidade semântica uma arma política e cultural. Quando as palavras perdem significado estável, o diálogo se torna impossível e o poder passa a se impor por meio da força simbólica. Ao denunciar um linguajar de sabor orwelliano, o papa se coloca contra uma cultura política que confunde inclusão com coerção e diversidade com uniformização ideológica. Para ele, a clareza da linguagem não é detalhe retórico, mas condição de possibilidade da liberdade. As batalhas decisivas do nosso tempo são também conceituais, e o pontífice demonstra plena consciência disso.

No campo da liberdade de consciência, o discurso revela com nitidez sua visão antropológica. Ao defender a objeção de consciência não como rebeldia, mas como fidelidade a si mesmo, Leão XIV reafirma uma concepção clássica da pessoa humana, anterior ao Estado e irreduzível a ele. Trata-se de uma afirmação forte num contexto em que até democracias consolidadas tendem a tratar a consciência como obstáculo administrativo. O papa identifica aí um risco autoritário real, mesmo quando disfarçado por linguagem progressista ou humanitária.

A centralidade da perseguição aos cristãos também diz muito sobre o pontífice. Ao recorrer a dados concretos e mencionar regiões frequentemente esquecidas, Leão XIV demonstra que não aceita a marginalização desse tema no debate internacional. Ele não fala apenas como líder religioso defendendo seus fiéis, mas como voz que denuncia uma das mais graves crises contemporâneas de direitos humanos. Ao mesmo tempo, evita qualquer leitura tribal ou vitimista, inserindo a liberdade religiosa no horizonte mais amplo da dignidade humana universal e mostrando como sua erosão afeta o próprio edifício dos direitos.

Outro aspecto revelador é o alcance global do olhar papal. A ampla panorâmica dos conflitos não é mera enumeração diplomática, mas expressão de um olhar atento às periferias reais do sofrimento humano, e não apenas aos conflitos de maior visibilidade midiática. Nigéria, Sudão, Haiti, Sahel e Myanmar aparecem como lugares onde a cidade terrena revela sua face mais violenta. Ainda assim, Leão XIV mantém uma linguagem de esperança prudente, recordando processos de paz e sinais positivos sem cair em triunfalismo ingênuo.

No campo da bioética e da família, o papa se mostra coerente com essa visão integral. A defesa da vida, da família e dos mais vulneráveis não surge como agenda moral isolada, mas como consequência lógica da dignidade humana que ele afirma ao longo de todo o discurso. Ao criticar aborto, eutanásia e maternidade de substituição, Leão XIV não adota um tom meramente condenatório, mas argumenta a partir da lógica da relacionalidade humana, central tanto para Agostinho quanto para a tradição cristã. A vida não é um objeto disponível, mas um dom que se desenvolve em relações concretas de cuidado e responsabilidade.

Por fim, a forma como o papa encerra o discurso, remetendo ao Natal, à Páscoa e à figura de São Francisco, revela uma visão da política internacional enraizada numa teologia da esperança trágica, consciente do mal, mas confiante na possibilidade do bem. A paz não é apresentada como utopia nem como técnica diplomática, mas como fruto da verdade e do perdão. Isso revela um pontífice que não separa fé e diplomacia, mas também não as confunde, e que propõe à política aquilo que ela mais teme e mais necessita: um fundamento moral que não depende da força.

Em síntese, o discurso revela um papa intelectualmente estruturado, teologicamente coerente e politicamente lúcido. Um pontífice que não pretende agradar nem provocar gratuitamente, mas ensinar, advertir e orientar. Um papa que fala como pastor e como pensador da história e que parece convencido de que, sem a Cidade de Deus como horizonte, a cidade dos homens acaba inevitavelmente por se tornar campo de batalha.

Por Rafael Ribeiro

Fonte: Gaudium Press

Espanha: onda de ataques a presépios e símbolos religiosos

Ao longo do período do Advento e do Natal, o OLRC registrou pelo menos sete atos de vandalismo contra presépios, além de outros ataques a símbolos religiosos.



Foto: screenshot/ Concejales de Vox en Santa Lucía de Tirajana/ Facebook

O Observatório para a Liberdade Religiosa e de Consciência (OLRC) denuncia uma “onda de ataques” anticristãos durante o Natal, na Espanha, especialmente contra presépios, e exige uma “resposta política imediata”.

Ao longo do período do Advento e do Natal, o OLRC registrou pelo menos sete atos de vandalismo contra presépios, além de outros ataques a símbolos religiosos. Por isso, o observatório cobra das autoridades que “adotem medidas urgentes para proteger a liberdade religiosa e garantir a segurança, e instamos os cidadãos a denunciarem qualquer ataque contra os crentes”, ressalta a presidente do OLRC.

O Observatório para a Liberdade Religiosa e de Consciência (OLRC) registrou os seguintes ataques em dezembro de 2025:

Em 4 de dezembro, destruíram o Menino Jesus de Tarrasa (Barcelona).

Em 8 de dezembro, um homem de origem magrebina foi detido pela Polícia Local de Málaga após invadir a igreja de Santa Rosa de Lima, localizada no distrito de Cruz del Humilladero, onde roubou várias figuras do presépio, gritou em árabe pelo microfone do altar e tentou agredir vários fiéis.

Em 16 de dezembro, quebraram o braço da Virgem Maria do presépio de Ontiniente (Valência) pelo segundo ano consecutivo.

Em 20 de dezembro, em Sort (Lérida), roubaram três figuras do presépio e pintaram grafites anarquistas nele.

Em 23 de dezembro, roubaram o presépio de La Torre del Valle (Zamora).

No dia de Natal, destruíram o Menino Jesus do presépio de Cornellá de Llobregat (Barcelona).

Na véspera de Ano Novo, incendiaram um presépio em Algarrobo (Málaga).

Além desses atos de vandalismo, a OLRC acrescenta que outros tipos de atos foram cometidos contra símbolos natalinos.

O prefeito de Barcelona, Jaume Collboni (PSC), vetou a instalação de um presépio na praça de Sant Jaume.

Por sua vez, na biblioteca municipal de Fernando de Henares (Madri), colocaram como decoração um desenho das três rainhas magas com uma bandeira LGBT.

Nas Ilhas Baleares, o sindicato Unión Obrera divulgou um cartaz com a imagem de um presépio riscado, que correspondia aos votos de boas festas do Conselho de Educação e Universidades do governo regional, para reivindicar uma escola laica.

A todos esses casos, deve-se acrescentar que, em 24 de dezembro, derrubaram uma cruz no Pico del Cielo de Nerja (Málaga) e, em 28 de dezembro, arrombaram e roubaram o sacrário do Mosteiro da Santa Espina em Castromonte (Valladolid), levando as hóstias consagradas.

“Esses ataques não só constituem uma violação do direito à liberdade religiosa reconhecido na Constituição Espanhola, mas também alimentam um clima de intolerância e cristianofobia ao qual não

podemos nos acostumar como sociedade. A repetição desses fatos e a passividade de algumas administrações geram uma grave preocupação entre os crentes e os defensores dos direitos fundamentais”, afirma María García, presidente do Observatório para a Liberdade Religiosa.

Fonte: Gaudium Press

-----.

Cardeais espanhóis se reúnem no Vaticano para discutir possível viagem do Papa à Espanha

Representantes da Conferência Episcopal Espanhola se reuniram nesta sexta-feira (9), na Secretaria de Estado do Vaticano, em Roma, para tratar da viagem do Papa Leão XIV à Espanha.



Encontro de Leão XIV com os bispos espanhóis em 17 de novembro 2025 Foto; Vatican News

O presidente da Conferência Episcopal Espanhola (CEE) e arcebispo de Valladolid, Dom Luis Argüello, reuniu-se nesta sexta-feira (9), em Roma, com o substituto para assuntos gerais da Secretaria de Estado, Dom Edgar Peña Parra, acompanhado pelos cardeais José Cobo (arcebispo de Madri) e Juan José Omella (arcebispo de Barcelona). O encontro teve como principal pauta o avanço nos preparativos para a primeira visita do papa Leão XIV à Espanha, ainda em 2026.

A reunião ocorreu apenas um dia após o primeiro consistório extraordinário convocado pelo pontífice (7 e 8 de janeiro), que reuniu cardeais de todo o mundo — inclusive Cobo e Omella — e marcou o início de uma nova fase do pontificado após o encerramento do Ano Santo de 2025.

Os principais destinos do Papa Leão XIV são: Madri, Barcelona e as Ilhas Canárias. A confirmação veio do Cardeal José Cobo, arcebispo de Madri, logo após reunião realizada na manhã desta sexta-feira.

“Por enquanto, não temos datas definidas, mas posso adiantar que os lugares serão Madri, Barcelona e as Ilhas Canárias”, declarou o Cardeal Cobo. Ele explicou que já está em andamento uma grande estrutura administrativa e logística para preparar a visita, que deve durar de três a quatro dias — “para não cansar demais o Santo Padre, porque, se o desgastarmos muito, ele pode não querer voltar”, brincou o purpurado.

Segundo Dom Cobo, esses três destinos representam o esboço inicial do itinerário, que será apresentado ao Papa para eventuais ajustes, comentários ou acréscimos. A ida de Leão XIV à Espanha é vista como motivo de grande esperança e alegria tanto para as autoridades civis quanto para a Igreja local.

A inclusão das Ilhas Canárias seria uma novidade histórica, já que nenhum papa visitou o arquipélago até o momento. Em Barcelona, a visita poderia coincidir com as comemorações do centenário da morte de Antoni Gaudí (10 de junho de 2026), arquiteto da Sagrada Família. Já as Canárias ganharam força como resposta à crise migratória na região.

Em novembro passado, durante uma audiência com o Papa Leão XIV, os bispos espanhóis saíram “esperançados” com a possibilidade de uma visita “relativamente em breve”. Na ocasião, sugeriram retomar o projeto pendente do Papa Francisco de ir às Canárias, além de propostas ligadas à conclusão da Sagrada Família, ao centenário da morte de Gaudí, ao centenário da canonização de São João da Cruz (com possível ênfase na Espanha rural) ou ao Ano Jubilar de Santo Toribio de Mogrovejo.

“Convidamos o Santo Padre a conhecer tanto a Espanha urbana quanto a rural”, enfatizou Dom Luis Argüello, lembrando que a decisão final cabe à Santa Sé.

A viagem, se confirmada oficialmente pela Santa Sé, marcará a primeira visita do pontífice ao país desde sua eleição e a primeira de um papa à Espanha em mais de uma década.

Fonte: Gaudium Press

-----.

Sobrevivente de incêndio na Suíça diz que amigo sobreviveu agarrando crucifixo



Área ao redor do bar "Le Constellation", na Suíça, onde pelo menos 40 jovens morreram em 1º de janeiro. | M6/CNN

Por Almudena Martínez-Bordiú

Pelo menos 40 jovens morreram nas primeiras horas de 1º de janeiro num incêndio em um bar na estação de esqui de Crans-Montana, Suíça.

O incêndio foi causado por um sinalizador, segundo as hipóteses iniciais.

A maioria dos jovens que morreram no incêndio do bar *Le Constellation* era da Suíça e da França, e depois da identificação dos corpos, confirmou-se que havia 20 menores de idade entre eles.

Testemunho de fé em meio à desolação

Laetitia Place, uma das sobreviventes do acidente, disse à mídia em Crans Montana: "Só quero agradecer ao Senhor por me salvar e também pedir a Ele que salve meus amigos desaparecidos, porque é horrível, porque sinto muita falta deles".

A jovem falou sobre uma experiência que teve com um amigo dentro do bar, que a marcou profundamente. Ela disse que seu amigo, preso pelas chamas, sentou-se no chão e agarrou-se ao seu crucifixo enquanto o fogo se alastrava ao seu redor sem quase o tocar.

"Tenho um amigo que não podia sair" de onde estava, disse ela. "Então ele simplesmente se sentou, segurou um crucifixo na mão e o fogo se desviou".

Segundo a jovem, "o fogo não o atingiu", embora "estivesse ao seu redor, mas não sobre ele". Felizmente, o jovem sobreviveu: conseguiu sair e quebrar uma janela para escapar e ajudar outras pessoas que tentavam deixar o prédio.

Receba as principais de ACI Digital por WhatsApp e Telegram

Está cada vez mais difícil ver notícias católicas nas redes sociais. Inscreva-se hoje mesmo em nossos canais gratuitos:

Depois, Place disse ao veículo de comunicação suíço SWI que, ao tentar sair do bar, ela também agarrou o crucifixo que usava no pescoço e gritou: "Não quero morrer!"

"E um cara, não sei quem, me agarrou e me levou para fora muito rapidamente", disse ela.

"Ser luz diante do eclipse" que escurece a Suíça

Numa missa celebrada em 4 de janeiro em memória das vítimas na capela de São Cristóvão em Crans-Montana, o bispo de Sion, Suíça, Jean-Marie Lovey, exortou os fiéis a serem uma luz diante do "eclipse que escurece o céu" da Suíça.

"É insuportável que tantas famílias, tantas pessoas, permaneçam na escuridão do sofrimento ou da morte, nas sombras da falta de sentido", disse o bispo. "A questão de uma luz que atraia e ilumine torna-se fundamental".

Lovey, a quem o papa Leão XIV enviou um telegrama de condolências em 2 de janeiro, disse aos fiéis que a luz que verdadeiramente ilumina é a que vem de Deus.

A diocese de Sion pôs à disposição um serviço de apoio e escuta 24 horas por dia, através do Serviço Diocesano da Juventude, para todos que precisarem. Hoje (9), foi declarado dia de luto nacional. Às 14h, os sinos das igrejas em toda a Suíça tocaram por cinco minutos em sinal de reflexão e solidariedade nacional.

Fonte: ACIDigital

Cáritas suspende serviços para migrantes e pessoas vulneráveis em Roraima por falta de financiamento



Refeitório do projeto de alimentação da Cáritas oferece mais de 700 refeições diárias. / Crédito: Hugo de Lima /Cáritas Brasileira

Por Nathália Queiroz

Os serviços de água, saneamento, higiene e de distribuição de refeições para migrantes venezuelanos e pessoas em situação de vulnerabilidade nas cidades de Boa Vista (RR) e Pacaraima (RR) mantidos pela Cáritas Brasileira serão gradualmente suspensos por falta de financiamento.

Segundo o **comunicado publicado na quarta-feira (7)**, o projeto *WASH Orinoco: Águas que Atravessam Fronteiras* que oferece estruturas sanitárias contendo banheiros de uso privativo, chuveiros, lavatórios, lavanderia, fraldários e bebedouros com água potável funcionará até março. Já o projeto *Sumaúma - Nutrindo Vidas*, que entrega cerca de 715 refeições diariamente no antigo Posto de Recepção e Apoio (PRA) de Boa Vista, funcionará até 30 de janeiro.

O comunicado do organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) explica que os dois projetos eram “integralmente financiados por recursos do governo dos EUA” desde 2019 até janeiro do ano passado, quando o presidente americano Donald Trump **cortou os repasses do governo federal americano** para ajuda humanitária. Desde a suspensão do financiamento, a Cáritas Brasileira manteve os projetos com doações espontâneas.

“Cada ação da Cáritas representa proteção concreta para famílias, mulheres, crianças e pessoas em situação de vulnerabilidade”, diz Indi Gouveia, coordenadora colegiada nacional da Cáritas Brasileira. “A Cáritas escolheu, desde a sua origem, estar ao lado de quem mais precisa. No contexto de emergência humanitária, os serviços que oferecemos em Roraima refletem a nossa preocupação com o fortalecimento da dignidade. São serviços essenciais, que estamos buscando manter, mas que no momento anunciamos a previsão de redução e suspensão futura, porque não temos apoios previstos a longo prazo para garantir o funcionamento das instalações sanitárias e a oferta de alimentos”.

A Cáritas Brasileira está promovendo uma campanha de doações para ajudar a “sustentar ações emergenciais de cuidado, proteção e dignidade, especialmente em um momento de forte retração da ajuda humanitária internacional”.

A doação pode ser feita via Pix para **doe@caritas.org.br** .

Fonte: ACIDigital

Cardeal da Venezuela não pôde ir ao consistório e nicaraguense diz não ter sido convidado

Por Almudena Martínez-Bordiú

Cardeais de todo o mundo foram convocados pelo papa Leão XIV para o primeiro consistório extraordinário de seu pontificado, que começou na última quarta-feira, (7) e terminou ontem (8).

Os membros do Colégio Cardinalício chegaram a Roma ao longo desta semana para participar do encontro, cujo principal objetivo foi fortalecer a comunhão entre os cardeais e o papa.

Dos 245 cardeais que atualmente compõem o Colégio Cardinalício, 170 estiveram em Roma. Assim, 75 deles não participaram do consistório por vários motivos, principalmente relacionados à idade ou à saúde. Dentre essas ausências, duas se destacam como particularmente significativas.

Cardeal Brenes: “Não recebi um convite”

É o caso do arcebispo de Manágua, Nicarágua, cardeal Leopoldo Brenes, que, em entrevista a um veículo de comunicação local, disse que não recebeu convite oficial da Santa Sé.

“Não recebi nenhuma convocação”, disse o cardeal. “Tenho verificado meu *e-mail*, meu *WhatsApp*, as comunicações do Colégio Cardinalício, e tenho minhas dúvidas, porque às vezes o consistório é convocado, mas para assuntos internos, para questões muito específicas referentes à Santa Sé e ao papa”.

Ao ser contatado pela ACI Prensa, agência em espanhol da EWTN, Matteo Bruni, porta-voz da Sala de Imprensa da Santa Sé, não se pronunciou sobre as declarações do cardeal. Depois, numa entrevista coletiva com jornalistas reunidos em Roma, ele simplesmente forneceu os números de participantes e disse: "Pelo que sei, todos foram convidados".

O cardeal Porras está proibido de deixar a Venezuela

O cardeal venezuelano Baltazar Porras, cujo passaporte foi confiscado e cancelado pela polícia de imigração da Venezuela em 10 de dezembro, quando o cardeal se preparava para viajar para Bogotá, Colômbia, não pode viajar.

De Roma, o arcebispo de Madri, Espanha, cardeal José Cobo Cano, confirmou à ACI Prensa a ausência do cardeal Baltazar Porras, cujos documentos permanecem em posse das autoridades da Venezuela, imersa num clima de crescente tensão e incerteza depois da recente operação militar para capturar o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, em Caracas e transferi-lo para território dos EUA para ser julgado.

Fonte: Cardeal da Venezuela não pôde ir ao consistório e nicaraguense diz não ter sido convidado

Por Almudena Martínez-Bordiú

Cardeais de todo o mundo foram convocados pelo papa Leão XIV para o primeiro consistório extraordinário de seu pontificado, que começou na última quarta-feira, (7) e terminou ontem (8).

Os membros do Colégio Cardinalício chegaram a Roma ao longo desta semana para participar do encontro, cujo principal objetivo foi fortalecer a comunhão entre os cardeais e o papa.

Dos 245 cardeais que atualmente compõem o Colégio Cardinalício, 170 estiveram em Roma. Assim, 75 deles não participaram do consistório por vários motivos, principalmente relacionados à idade ou à saúde. Dentre essas ausências, duas se destacam como particularmente significativas.

Cardeal Brenes: "Não recebi um convite"

É o caso do arcebispo de Manágua, Nicarágua, cardeal Leopoldo Brenes, que, em entrevista a um veículo de comunicação local, disse que não recebeu convite oficial da Santa Sé.

"Não recebi nenhuma convocação", disse o cardeal. "Tenho verificado meu *e-mail*, meu *WhatsApp*, as comunicações do Colégio Cardinalício, e tenho minhas dúvidas, porque às vezes o consistório é convocado, mas para assuntos internos, para questões muito específicas referentes à Santa Sé e ao papa".

Ao ser contatado pela ACI Prensa, agência em espanhol da EWTN, Matteo Bruni, porta-voz da Sala de Imprensa da Santa Sé, não se pronunciou sobre as declarações do cardeal. Depois, numa entrevista coletiva com jornalistas reunidos em Roma, ele simplesmente forneceu os números de participantes e disse: "Pelo que sei, todos foram convidados".

O cardeal Porras está proibido de deixar a Venezuela

O cardeal venezuelano Baltazar Porras, cujo passaporte foi confiscado e cancelado pela polícia de imigração da Venezuela em 10 de dezembro, quando o cardeal se preparava para viajar para Bogotá, Colômbia, não pode viajar.

De Roma, o arcebispo de Madri, Espanha, cardeal José Cobo Cano, confirmou à ACI Prensa a ausência do cardeal Baltazar Porras, cujos documentos permanecem em posse das autoridades da Venezuela, imersa num clima de crescente tensão e incerteza depois da recente operação militar para capturar o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, em Caracas e transferi-lo para território dos EUA para ser julgado. ACIDigital

Capelania do corpo de bombeiros de Alagoas é erigida e reconhecida canonicamente pelo Ordinariado Militar do Brasil

Por Monasa Narjara

A capelania de são Floriano do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Alagoas (CBMAL) foi erigida e reconhecida canonicamente pelo Ordinariado Militar do Brasil. Segundo o CBMAL, o decreto assinado pelo arcebispo do Ordinariado Militar do Brasil, dom Marcony Vinícius Ferreira, foi expedido depois da "anuência do comando da corporação e consulta ao Conselho Presbiteral do Ordinariado Militar, conforme prevê o Código de Direito Canônico".

"A criação da capelania de são Floriano consolida a dimensão espiritual no ambiente militar, assegurando a atenção integral aos bombeiros militares e suas famílias, em consonância com os valores

humanos, éticos e cristãos que norteiam a missão da corporação”, disse a corporação pontuando que essa “medida visa garantir a devida validade e licitude canônica à assistência religiosa e espiritual prestada aos militares do CBMAL e a seus familiares, especialmente àqueles que professam a fé Católica Apostólica Romana”.

O capelão do CBMAL, tenente-coronel Judá Barbosa Leite disse que a ereção canônica da capelania de São Floriano “é, portanto, um reconhecimento legal e aponta justamente para esta necessidade que a corporação possui de ter alguém à disposição para o serviço espiritual dentro da instituição, auxiliando os bombeiros e seus familiares”.

“Com isso, onde estiver um bombeiro, poderão ser realizados casamentos e batizados, principalmente dentro das diversas unidades do Corpo de Bombeiros distribuídas em grande parte do território do estado de Alagoas”, disse o capelão destacando que “as preparações para casamentos, batizados e as demais celebrações” na capelania “serão reconhecidas pelo Ordinariado Militar do Brasil”.

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Alagoas ainda disse que decreto do Ordinariado Militar do Brasil recomendou que, “sempre que possível, seja instalado um espaço físico destinado à capela, observando-se as orientações litúrgicas e administrativas da Igreja” e que “a data litúrgica do padroeiro” da capelania, dia 4 de maio, “deverá ser celebrada oficialmente no âmbito da corporação”.

Assistência religiosa

A assistência religiosa no Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas começou em setembro de 2006, “com a incorporação do primeiro capelão da corporação”, segundo o CBMAL e desde então, “o serviço espiritual vem sendo consolidado por meio de celebrações litúrgicas, administração dos sacramentos, escuta pastoral, aconselhamento espiritual e apoio em situações emergenciais e de caráter excepcional, sobretudo em momentos de crise e tragédia”.

O padroeiro da capelania, São Floriano, foi escolhido como padroeiro da capelania após escuta dos fiéis católicos da corporação que participam das atividades pastorais”, disse a corporação.

São Floriano, segundo o CBMAL, foi um “soldado combatente romano do século III” que converteu-se “ao cristianismo” e com isso, foi “martirizado por sua fé”. Ele “é reconhecido historicamente como protetor contra incêndios e padroeiro universal dos bombeiros”.

Fonte: ACIDigital

-----.